

# Reconhecimento internacional para docentes do Brasil

A façanha da alfabetização de 1.000 mulheres em três meses, reconhecida e aplaudida pela UNESCO e pelo UNICEF, é objeto de exportação. O governo de Cabo Verde, país de língua portuguesa, encravado no meio do Oceano Atlântico em suas 10 ilhas, se mobiliza para o impacto de receber hoje, junto com a comitiva do sr. Vice-Presidente Marco Maciel - que para lá se dirige a fim de participar de uma reunião de cúpula da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) - vinte e dois professores de Porto Alegre que conduziram o projeto "o prazer de ler e escrever de verdade", em 1997.

Junto com UNESCO e UNICEF, técnicos do Ministério de Educação de Cabo Verde estiveram em Porto Alegre durante a realização daquele projeto e arquitetaram uma assessoria do GEEMPA ao seu país.

Em novembro passado, fui convidada para uma missão pedagógica junto a membros do Ministério de Educação e agora acontece a Expedição Educativa

que atingirá 800 professores de todo aquele país.

Os 22 professores do GEEMPA ministrarão curso de 40 horas, intitulado "Pós-construtivismo em sala de aula, hoje".

Este pequeno país lusófono, com 342.000 habitantes, ocupa as ilhas de Morabeza, palavra crioula intraduzível para o português, que significa a arte de bem receber, forte característica cabo-verdiana.

Neste arquipélago, durante cinco séculos esteve sediada uma colônia portuguesa que, a partir da vitória da Revolução dos Cravos em Portugal, em 1974, e por iniciativa conjunta das autoridades portuguesas e dos movimentos nacionalistas, conquistou sua independência.

Na encruzilhada dos continentes africano, europeu e americano, a República de Cabo Verde abriga um povo particularmente cultivado, fruto da mistura de várias influências africanas e do sul da Europa, mas, muito especialmente, por empenho português que investiu vigorosamente



na formação dos quadros naquele país, através da concessão de bolsas a seus estudantes para graduação e pós-graduação no estrangeiro. Em Porto Alegre, hoje, mais de 25 jovens cabo-verdianos estudam na UFRGS e na PUC.

A Expedição Educativa do GEEMPA, ensejada por iniciativa conjunta de cabo-verdianos, do Itamaraty (através da Associação Brasileira de Cooperação) e da UNESCO - provável passo inicial de muitas outras expedições semelhantes,

segundo manifestação do Itamaraty - é um evento muito significativo para a reformulação que o ensino no mundo está demandando urgentemente, isto é, a que garante a aprendizagem para todos.

A universalização das aprendizagens, inclusive para protadores de compromimentos, é possível graças a achados científicos valiosos. O GEEMPA vai a Cabo Verde para assessorar educadores daquele país no enfrentamento deste desafio de ensinar para todos, legítima aspiração de cada casal humano diante de cada um de seus filhos. Esta aspiração está hoje alicerçada pela constatação de que não se nasce inteligente. Fica-se inteligente aprendendo e TODOS APRENDEM. É nesta trilha que se situa a Expedição Educativa do GEEMPA, testemunho e reconhecimento eloquente pelo bom trabalho deste punhado de professores que lograram esta façanha tão expressiva no ensino.

**ESTHER GROSSI**

deputada federal pelo PT do RS

## Marco Maciel vai ao arquipélago de Cabo Verde

Uma delegação brasileira, liderada pelo vice-presidente Marco Maciel, e integrada pelo ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, viaja hoje a Cabo Verde para participar amanhã na reunião de cúpula da Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Na pauta do encontro que se realizará na cidade de Praia com a presença dos representantes, ou chefes de Estado e de governo, se destacam os conflitos na Guiné-Bissau e em Angola, além da adoção do mecanismos de cooperação na área educativa e na unificação das regras ortográficas da língua portuguesa.

O Presidente Fernando Henrique Cardoso não viajou a Cabo Verde seguindo o conselho dos seus assessores da campanha eleitoral, mas terá oportunidade de tratar de assuntos africanos na próxima semana quando receber em Brasília o presidente sul-africano, Nelson Mandela.